



MELHOR ESCOLHA

José Bernardo

e-book Melhor Escolha

Estudo Bíblico em 1 Coríntios 10:23-11:1, sobre critérios para a tomada de decisão. Este estudo bíblico foi apresentado com outra redação no [Workshop Melhor Escolha](#) publicado em 2 de agosto de 2013.

© 2020, José Bernardo

Todos os direitos reservados para o autor. As cópias autorizadas desse e-book serão baixadas do site [Pacificadores](#). Não é permitida a reprodução física ou digital, inclusive o envio de cópias ou a publicação no meio digital. Nos estudos em grupo, cada participante deve baixar a própria cópia no site depositário. Pequenas citações do conteúdo estão permitidas.

.....

As citações bíblicas são da Nova Versão Internacional
©1993, 2000 by ©Bíblica International Bible Society
Usadas conforme permissão

A melhor escolha

A adolescência termina, a juventude vem com tudo, e aquele sentimento de urgência se torna emergência. Às cobranças dos pais, professores e líderes se somam sua própria cobrança interna. Uma das questões mais desafiadoras é aquela que você ouviu desde a infância: o que você vai ser quando crescer? A diferença é que agora não dá para enrolar.

Não sei o que você respondia enquanto você era criança, mas agora a sua resposta arrisca o seu futuro. Muitos adolescentes e jovens enfrentam até mesmo um certo retrocesso por causa da tensão desse momento. Voltam a fazer coisas de criança em uma tentativa secreta de adiar decisões para as quais não se veem totalmente capazes. Um adolescente cristão, porém, deveria encontrar sabedoria na Palavra de Deus e tomar as melhores decisões. É para ajudar você nisso que escrevi sobre a Melhor Escolha.

Quando pensei em um texto bíblico que ensinasse a escolher, logo lembrei da primeira carta de Paulo aos coríntios. Havia muitas escolhas a fazer naquela cidade. Era populosa, com gente de todo o império e uma cultura muito variada; a filosofia e outros estudos eram muito valorizados. A imoralidade corria solta, e a adoração à deusa do amor envolvia sexo livre, de todo tipo. Banquetes, festas, orgias, eram tantas as opções e muitos crentes faziam escolhas erradas.

Paulo escreveu para chamar aqueles crentes à santificação. Ele discute muitas escolhas erradas que eles faziam: partidatismo, sexualidade, família, participação em atividades seculares ou pagãs; Paulo fala até mesmo de esportes tão populares na cidade. Mas na passagem de 1Coríntios 10:23-11:1, o apóstolo estabelece conceitos definitivos para ajudar os crentes a fazerem boas escolhas para a santidade, para cumprir a vontade de Deus naquela cidade tão pecadora. Podemos identificar três critérios de escolha nessa passagem, o primeiro nos versículos 23 e 24. Depois de expor esse primeiro critério, Paulo o aplica diretamente às escolhas sobre o que comer. Nos últimos quatro versículos ele expõe mais dois critérios, o segundo nos versículos 31 e 32, e o terceiro nos versículos 33 e 1 do capítulo 11.

Pensei bastante em como ajudar você nas decisões sobre estudos e carreira. Entre tudo o que eu poderia lhe dizer, lembrei desse estudo bíblico que é, sem dúvida o melhor tesouro que posso lhe oferecer. A primeira vez em que ministrei esses três critérios sob o título 'Melhor Escolha', foi há muitos anos, em minha igreja, enquanto eu era o pastor titular. Os adolescentes que participaram desse estudo naquele momento já são jovens adultos agora, e tomaram boas decisões praticando esse ensino bíblico. Agora, quando nossa cultura é ainda mais fluída, quando oferece menos direção para as decisões que você deve tomar, creio que esses critérios são ainda mais úteis. Então, vamos pensar sobre isso.

[José Bernardo.](#)

O critério da comunhão

Texto bíblico: *"Tudo é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo é permitido", mas nem tudo edifica. Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros."* 1Co 10:23,24

‘É proibido proibir’ – das pichações dos estudantes franceses à música de Caetano Veloso em 1968, essa frase marca a metade da história de pós-modernidade em que você vive. As instituições sociais são desprezadas em favor dos desejos individuais e as pessoas perdem qualquer referência para sua decisão. Não reconhecemos qualquer autoridade capaz de nos dizer o que devemos fazer, então não há a mínima referência para decidir. Sem autoridade, nos tornamos escravos dos impulsos de nossa carne. Esse processo somente se intensificou até esse momento e a situação em Corinto, na pós-modernidade romana do 1º século, era muito semelhante. É nesse cenário que Paulo nos apresenta o primeiro critério para nos libertar da escravidão da sensualidade e permitir que a gente faça a melhor escolha.

Veja a Palavra de Deus

"Tudo é permitido", Paulo diz, literalmente, que tudo é público (existe), ou seja, nada é privativo de um ser humano de modo que outros não possam fazer igualmente. Isso equivale a dizer que se um pode, todos podem, ou que 'todos são iguais perante a lei'. Porém,

o fato de poder, de ser legal, de ser possível fazer, não quer dizer que o cristão escolherá fazê-lo. Há um critério a ser observado para a escolha:

1. *'mas nem tudo convém'* - a ideia aqui é andar junto: nem tudo combina, nem tudo se associa, nem tudo coopera. São aquelas coisas que, embora se possa fazer, quando são feitas atrapalham todo o resto, complicam tudo porque destoam, discordam do que se está buscando ou fazendo.

2. *'mas nem tudo edifica'* - o termo se refere à construção de uma casa, mas, figurativamente, trata da construção moral, espiritual. São aquelas coisas que embora possam ser feitas, quando são realizadas enfraquecem ao invés de fortalecer, destroem as outras ao invés de construir.

3. *'Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros.'* Paulo mostra que ao falar do que convém ou edifica, não se refere apenas à própria pessoa, mas ao coletivo, ao que acontece ao crente como parte de um todo orgânico. Nisso vemos se repetir a importante tese do ser coletivo que ele expressa no contexto e que aparece em toda sua teologia: *'Como há somente um pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão.'* 1Co 10:17.

Ouçã a Palavra de Deus

Em um mundo sem regras, sem leis, sem padrões, como os coríntios seriam capazes de estabelecer

prioridades, eliminar opções, reconhecer o que é melhor e, dessa forma, fazer uma escolha? Sento tudo permitido, os coríntios teriam um número infinito de opções e se tornaria impossível escolher. Basear a escolha na luxúria, no desejo pessoal, no que mais gostavam, no que desejavam ou sentiam necessidade não os levaria à melhor escolha. Os desejos carnis são volúveis, instáveis, e invariavelmente destrutivos. Então Paulo aponta para a construção coletiva, para aquilo que é bom para o ser social do qual cada crente é apenas um membro. O que um pé, uma mão, um olho ou ouvido deveria escolher (1Co 12:12-31)? Certamente escolheria algo que combinasse, que edificasse a todo o corpo. Portanto, a melhor escolha somente seria possível se os coríntios estivessem conscientes da integridade do Corpo de Cristo. As divisões, competições e partidanismos que caracterizavam aquela sociedade e influenciavam a igreja impediam essa percepção do Corpo e a decisão sobre qualquer assunto.

Sinta a Palavra de Deus

Para usar esse critério na escolha do seu curso de faculdade e carreira, você precisa ter completa consciência do Corpo de Cristo. Perceba sua ligação com cada membro do Corpo, sinta o intenso desejo de funcionar junto com todos os membros, a vontade de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento de todo o corpo. Sinta-se como sua mão se sente em relação aos outros membros de seu corpo e tenha a mesma disposição para fazer aquilo que é melhor para todo o corpo.

Qual a sua função na Igreja? Em que você é importante para os outros membros do Corpo de Cristo? Como Cristo, que é a cabeça, quer usar você para alcançar o propósito de todo o Corpo? Sem essa consciência, sem essa comunhão, sua decisão ficará muito difícil, você não saberá qual a melhor escolha. Infelizmente o mundo e o maligno não facilitam para você. Até mesmo dentro da igreja você ouvirá pessoas lhe dizendo que o melhor modo de escolher é olhar para dentro de si e ver o que você deseja. Mas a Palavra de Deus diz para você olhar para fora e ver o que é melhor para o Corpo.

A igreja não é um lugar onde você vai, não é uma atividade que você executa, não é um estágio, uma estação. A igreja é o que você é, sua identidade, seu ser, sua existência. Se você ainda não percebeu a igreja com essa intensidade, comece por aí, pois a falha na percepção do Corpo de Cristo será sempre uma causa da dificuldade em fazer a melhor escolha. Encontrar seu lugar na unidade espiritual da igreja, saber que parte dela você é, de que modo você pode cooperar com ela, isso dará a base para você usar o critério da comunhão. Você escolherá aquilo que permita você funcionar bem com os outros, e o que beneficiará aos outros e conseqüentemente a você como parte deles.

O critério da adoração

Texto bíblico: *"Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus. Não se tornem motivo de tropeço, nem para judeus, nem para gregos, nem para a igreja de Deus"* 1Co 10:31,32.

Antes de mergulhar na compreensão deste segundo critério, devemos reconhecer que a ideia de 'fazer as coisas para a glória de Deus' se tornou uma espécie de desculpa genérica para os religiosos moderninhos. Mas, tanto agora como na época de Paulo, isso é tão mal entendido que o apóstolo precisou escrever os quatro capítulos seguintes para explicar como Deus devia ser glorificado. A pós-modernidade é especializada em remover o significado de tudo o que toca: ressignificar, como dar outro significado, se tornou um termo técnico universal. Por isso, para usar esse segundo critério você deve olhar através da fumaça desses dias, até ter uma visão clara do que realmente significa glorificar a Deus com suas ações.

Veja a Palavra de Deus

'...façam tudo para a glória de Deus...' - a palavra usada para glória no original grego (*doxa*) expressa a opinião de um avaliador habilitado, a determinação do valor de um objeto, dos metais preciosos, por exemplo. Portanto, o texto chama os leitores a escolher aquelas coisas que fazem Deus conhecido pelo que

ele é: seu poder, seu amor, sua justiça. A glória de Deus é a evidência de quem Ele é. Assim, sabe-se que algo foi feito para a glória de Deus, quando as pessoas à volta o conhecem melhor, quando percebem quais são as suas qualidades.

1. *'Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa...'* - Paulo inclui todas as coisas que o crente pode fazer nessa lista, o falar, o vestir, os lugares que se frequenta, as amizades que se tem, tudo isso os crentes deveriam fazer para a glória de Deus. Mas é importante entender que Paulo não estava sugerindo que seus leitores poderiam fazer o que quisessem e simplesmente dizer que o fizeram para a glória de Deus. Há coisas que glorificam a Deus e coisas que não glorificam; os leitores deveriam fazer a escolha correta.

2. *'Não se tornem motivo de tropeço, nem para judeus, nem para gregos, nem para a igreja de Deus.'* - Paulo exemplifica o que significa fazer as coisas para a glória de Deus oferecendo como parâmetro as coisas que são um tropeço para que outros conheçam a Deus. Como alguém poderia valorizar Deus quando está ofendido, escandalizado por alguém que age em nome de dele? Se algo impede que as pessoas conheçam quem Deus é na verdade, então isso não glorifica a Deus. Seus leitores deveriam escolher coisas que atribuíssem o valor correto a Deus, e não agir de modo a ser um problema para moralistas (judeus) ou liberais (gregos) seguirem a Cristo ou até para aqueles que já eram seguidores de Cristo (a igreja).

Ouçã a Palavra de Deus

Sim, Paulo disse aos coríntios que as coisas que eles faziam deveriam facilitar a valorização de Deus. As pessoas, judeus, gregos e crentes deveria ser capazes de determinar apropriadamente o valor de Deus a partir das ações dos crentes. É claro que Paulo não estava dizendo que, qualquer coisa que os coríntios desejassem, poderiam fazê-lo apenas colocando uma plaquinha dizendo 'fiz isso para a glória de Deus'. Paulo estabeleceu um critério claro, objetivo. Depois do que o crente fez, Deus foi propriamente conhecido? Judeus, gregos e outros crentes, que viram a ação do crente em qualquer área, souberam determinar com maior precisão a grandeza de Deus? Obviamente crentes coríntios, pensando que glorificar a Deus era fazer piquenique no domingo, ou gritar e pular tanto no culto que ninguém conseguia entender o que se dizia, jamais seriam capazes de aplicar o critério da adoração para fazer melhor escolha.

Sinta a Palavra de Deus

Espero que você tenha percebido que precisa de um claro entendimento do que é adoração para poder ser capaz de usar esse critério na escolha de um curso ou de uma carreira. Pedro também explicou isso e disse que a glorificação a Deus é o nosso chamado: *“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”* 1Pe 2:9. Se você tem dúvida sobre qual sua vocação, talvez não tenha lido isso.

Sua vocação é glorificar a Deus, isso significa que as pessoas que virem o que você faz e ouvirem o que você diz, saberão determinar exatamente qual o valor de Deus, quão grande ele é. Então não se tratam de fazer o que sua carne deseja e depois dizer que fez isso para a glória de Deus. Há um indicador objetivo que determina se o que você fez glorificou ou não a Deus. Se as pessoas à sua volta, gente de esquerda ou de direita, gente moralista ou liberal, gente exclusiva ou inclusiva, e também os crentes, entendem melhor a grandeza de Deus quando convivem com você, então você fez sempre a melhor escolha. Mas se isso não acontece, não diga que fez alguma coisa para a glória de Deus. Deus não foi glorificado se as pessoas à sua volta não o valorizam.

Antes de Paulo e de Pedro, logo quando começou a ensinar, Jesus também falou sobre isso: *“Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”* Mt 5:16. Qual o curso ou carreira que você vai escolher para que as pessoas com quem você entrar em contato tenham melhor entendimento de quem é Deus e quão valioso ele é. Por favor, se você acha que qualquer curso ou carreira pode produzir esse efeito, você ainda não entendeu o que é ser a luz do mundo, ainda não entendeu porque Jesus deixou de ser carpinteiro, porque Pedro, Tiago, André e João deixaram de ser pescadores, porque Mateus e Paulo deixaram de ser funcionários públicos: todos eles escolheram fazer coisas que trariam maior glória para Deus. Essa é a verdadeira vocação do cristão.

O critério da vocação

"Também eu procuro agradar a todos, de todas as formas. Porque não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos. Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo." 1Co 10:33, 11:1

Conversando com um grupo de psicólogos toquei em um tema tabu para esse momento, algo que fere a ilusão do politicamente correto: eu me referi ao individualismo para denominar a fundamentação egocêntrica do humanismo, 'o ser humano como medida de todas as coisas'. Imediatamente um dos psicólogos me corrigiu; o termo correto seria 'individuação'. Eu vi 'A roupa nova do rei', mas é difícil argumentar com quem se deixa enganar. Individuação é um processo, qual seria seu resultado? O individualismo! Então... a questão é que Deus não nos criou como indivíduos, na família, na igreja, somos partes, membros uns dos outros, por isso não podemos definir nossa missão, o propósito de nossa existência a partir da individualidade. Se aceitarmos a ilusão de que somos indivíduos, nunca entenderemos nossa missão, nosso propósito de existir; assim seremos incapazes de escolher.

Veja a Palavra de Deus

"Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo." – É interessante como a ideia de imitar a Cristo era tão forte na mente de Paulo. Esse chamado

que recebera para seguir o Senhor simplificou todas as decisões em sua vida. Em suas escolhas, ele precisava fazer apenas o que Cristo faria e queria que os crentes de Corinto também agissem assim. Paulo usou várias vezes a ideia da imitação como meio de liderança. Para ele um líder cumpre o seu papel quando é um modelo para os liderados. Ele ensinou que os crentes de Corinto fariam melhor escolha se o imitassem na imitação de Cristo em três aspectos:

1. A imitação na ação. *"Também eu procuro agradecer a todos, de todas as formas."* - o termo 'agradar' aqui poderia ser traduzido como colocar para cima, portanto, priorizar. Paulo colocava a todos, todo tipo de pessoas (judeus, gregos e a igreja), como prioridade em tudo o que fazia. Isso exigia que usasse diversas formas ou meios (*em tudo*) para obter o mesmo resultado, a priorização das pessoas, obviamente com um propósito específico.

2. A imitação na missão. *"Porque não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos,..."* - 'bem' é a tradução de lucro e tem o sentido de ajuntar, a 'poupança', ou seja, 'eu não estou ajuntando para mim, mas para os outros'. Paulo se preocupava em gerar vantagem para os outros, o que reforça sua posição no tópico anterior, a priorização das pessoas sobre as coisas e os meios, e especifica o propósito: a priorização para vantagem.

3. A imitação no resultado. *"...para que sejam salvos."* - 'salvos' é a tradução de 'sozo', um termo amplo que significa a libertação abrangente: física,

emocional, espiritual e social. Paulo não fazia as coisas à toa, não esmurrava o ar (1Co 9:26), ele tinha um objetivo claro, algo que era mais importante para ele do que qualquer outra coisa. Ele não priorizava as pessoas porque tinham valor em si mesmas, porque soubessem o que queriam ou o que era melhor para elas. Paulo priorizava as pessoas para que elas fossem libertas da escravidão que se estabeleceu pelo pecado e que só pode ser superada pela comunicação do Evangelho: *“Ao contrário, suportamos tudo para não colocar obstáculo algum ao evangelho de Cristo”* 1Co 9:12.

Ouçã a Palavra de Deus

Paulo estabeleceu como prioridade a libertação de muitos, isso é, do maior número de pessoas. Esse critério o ajudava a eliminar as opções individualistas e egocêntricas e a se concentrar na escolha das ‘formas’ pelas quais pudesse priorizar a todo o tipo de pessoas. Obviamente, ao fazer isso, ele não o fazia porque as pessoas tinham algum valor – ele nem buscava vantagem para si. Ele fazia isso pela vantagem de produzir libertação para pessoas escravizadas. Paulo chamou os crentes de Corinto a imitarem a ele na imitação de Cristo.

Jesus, falando sobre liderança antes de Paulo, ensinou a mesma coisa: *“Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* Mc 10:45. Jesus se colocou como exemplo do que estava ensinando sobre liderança. O Senhor era um líder modelo porque

dava sua vida como pagamento pela libertação de muitos. Embora Jesus tenha dado também a sua morte, dar a vida significa que Jesus agia como servo, deixando de lado seus próprios interesses para fazer aquilo que era interessante para a redenção, isto é, para pagar o preço pela libertação das pessoas.

Sinta a Palavra de Deus

Há muito discurso sobre a valorização das pessoas. Movimentos disruptivos e perturbadores como o Black Lives Matter blindam sua destrutividade com a ideia de que estão lutando pelas pessoas. Da mesma forma, muitos adolescentes cristãos escolhem a ‘psicologia’ como curso e carreira, por exemplo, porque querem valorizar as pessoas. Essa postura antropocêntrica nem de perto se alinha com o que Jesus e Paulo disseram. Não se prioriza as pessoas para dar a elas melhor condição social, maior autoestima e saúde emocional. Prioriza-se as pessoas para dar a elas a libertação desde o pecado que as escraviza. Esse é o resultado que Jesus e Paulo queriam produzir ao entregar sua própria vida, deixando de lado as vantagens pessoais, e que também nos convidaram a imitar.

Fomos chamados como Jesus disse sobre si mesmo no vilarejo onde nasceu, ao citar o profeta Isaías: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor”* Lc 4:18,19. Infelizmente, até mesmo líderes cristãos, embalados

por perversas teologias humanas do trabalho e da riqueza, estão convencendo os jovens cristãos a buscar sua vocação no interior, nas coisas que gostam ou são mais hábeis para fazer. Vocação significa chamado. Precisamos buscar nossa vocação na Palavra de Deus. Devemos ouvir ao Senhor, pois não cabe chamarmos a nós mesmos! O que queremos, sabemos ou aquilo que nos dará mais prestígio e dinheiro, isso não será nossa verdadeira vocação.

Para que o Espírito Santo está sobre você? Qual é o chamado que Deus lhe deu? Se você escutou bem, você ouviu a poderosa voz de Deus dizendo: *“Liberte os que estão sendo levados para a morte; socorra os que caminham trêmulos para a matança! Mesmo que você diga: ‘Não sabíamos o que estava acontecendo!’ Não o perceberia aquele que pesa os corações? Não o saberia aquele que preserva a sua vida? Não retribuirá ele a cada um segundo o seu procedimento?”* Pv 24:11,12. Então, escolha seu curso e sua carreira conforme a vocação de Deus para você. Escolha algo que lhe permitirá priorizar as pessoas para trazer-lhes libertação do pecado.

Aos santificados

“... à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso...” 1Coríntios 1:2.

Eu fiz carreira na área de serviços de RH, estudei psicologia organizacional, então teria muito o que dizer sobre vocação se estivesse falando para qualquer um. Certamente diria algo parecido com o que líderes cristãos secularizados andam dizendo nos congressos e conferências para jovens, mas decidi falar como Paulo, *“aos santificados em Cristo Jesus e vocacionados para serem santos”*.

Você não vai decidir seu curso e carreira baseado nos desejos da sua carne, sob a pressão do que dá mais dinheiro, mais prazer ou mais prestígio. Nessas decisões de curso e carreira, bem como em qualquer outra decisão, estes três critérios ajudarão você: comunhão, adoração e vocação. Namorar ou não namorar, viajar ou não viajar, participar ou não participar, obedecer ou desobedecer, concordar ou discordar, suas decisões devem seguir a instrução do irmão de Jesus: *“Ao invés disso, deveriam dizer: ‘Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo’”* Tg 4:15.

Usar esses três critérios tornará simples qualquer decisão. A parte difícil está na capacidade de usar tais

critérios. Para usar o critério da comunhão você precisa viver como igreja, como Corpo de Cristo. Para usar o critério de adoração, você precisa saber o que significa glorificar a Cristo, deve ir muito além do 'louvorão' de sábado à noite. Para usar o critério da vocação você deve aceitar que quem chama, quem vocaciona é Deus. Você não encontrará Deus chamando pessoas para serem carpinteiros, pescadores, funcionários públicos, administradores, militares. É possível que aconteça de, eventualmente, nos vermos disfarçados em uma dessas posições, mas o chamado de Deus para nós é outro.

Então, acho que esse texto lhe trará mais conflito do que harmonia, mais dificuldade do que facilidade. Chamamos isso de luta contra a carne. Poderia ser diferente, poderia ser mais agradável, mas não estou disposto a ser como esses mestres que as pessoas ajuntam conforme seus próprios desejos, para lhe fazerem carinho nos ouvidos. Se você quer ouvir a Palavra de Deus é assim, um fogo que arde nos ossos, que queima por dentro. Então, se você quiser ainda conversar sobre isso, me encontre nas redes sociais como [@josebernardo.job](https://www.instagram.com/josebernardo.job) ou me procure em nosso ministério, a [AMME evangelizar](#). Ficarei alegre em servir você para fazer a vontade de Deus.

“A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” 1Co 1:3.